

Tribuna

Ética na política

Todos os dias, ouvimos pelos meios de comunicação social notícias envolvendo políticos e empresários em atos de corrupção. Não só no Brasil, mas em outros países do planeta. Mas a corrupção, o desvio de dinheiro público e de conduta, muitas vezes, estão mais próximos de nós do que imaginamos.

A humanidade como num todo está sofrendo uma grande crise ética e moral. Em todas as áreas do fazer humano, encontramos desvios de conduta. Não poderia ser diferente na política.

Contudo, a política, como ação humana que decide a vida da coletividade, de um lugar, seja bairro, cidade, estado ou nação, está sendo questionada e colocada em dúvida pelo cidadão de senso comum.

O clamor por ética na política se faz ouvir em todos os lugares. Nas prefeituras, nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas e, principalmente, no Congresso Nacional. O que temos visto e presenciado nos últimos tempos em Brasília, com a falta de honestidade, sensibilidade, verdade, sinceridade e integridade nos envergonha.

Felizmente, aqui na nossa querida Montenegro, ao



*Professor Renato Kranz
Vereador, professor de
História e Psicologia*

menos na Câmara de Vereadores, temos visto o contrário. Aqui temos presenciado por parte dos parlamentares, nesta legislatura, atitudes e ações de sinceridade, honestidade, verdade, integridade, ética e moral. Não temos visto na casa legislativa de Montenegro atos corporativistas como aconteceu recentemente na Assembleia Legislativa, ao absolver um deputado estadual envolvido em corrupção, na CPI da Petrobras em Brasília, que o relator transformou em uma grande pizza, onde absolveu todos os parlamentares acusados de envolvimento na operação Lava Jato. Ao contrário, aqui todas as ações moralizadoras, tanto da Comissão de Ética da Câmara, como das CPIs, e o processo de cassação do ex-prefeito municipal deram resultados positivos. Aqui não teve pizza.

A maior demonstração desse espírito moralizador da política montenegrina foi dada pelos vereadores na última sessão de quinta-feira, ao votar alterações no regimento interno, proibindo qualquer vereador de participar da mesa diretora do parlamento montenegrino, se tiver alguma condenação na comissão de ética. Agora temos mais um mecanismo legal de combate às práticas de ficha suja. Aqui a política é levada a sério, com ética e respeito aos princípios republicanos.